

O JORNALISMO LOCAL COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE

Letícia Lima Queiroz¹
Mariara Carlos da Silva²

RESUMO: Este artigo se propõe a analisar a relevância do jornalismo local para o desenvolvimento de uma comunidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que toma por base teórica os princípios do jornalismo impresso – representados por autores como Amaral (1997) e Sodré (1999) – e do jornalismo local estudado por Peruzzo (2003). Para a visualização concreta da importância da mídia na comunidade, o artigo propõe a análise da série de reportagens intitulada “Sua Rua”, publicada pelo Jornal Hoje, diário impresso da cidade de Cascavel, no Oeste do Paraná, e que se define como jornal local. Para o levantamento dos dados, foram analisadas diferentes reportagens publicadas pelo jornal no primeiro semestre do ano de 2009. A intenção é identificar o vínculo que tal publicação impressa estabelece com os moradores dos diversos bairros da cidade, dando-lhes “voz” inclusive para suas reivindicações sociais. Com isso, quer-se mostrar a contribuição do jornalismo na construção da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Local, Comunidade, Jornal Hoje

INTRODUÇÃO

No Brasil, os estudos que dizem respeito à imprensa local ainda são restritos, mesmo sabendo-se da importância desses meios de comunicação nos municípios. Em função da escassez de trabalhos científicos abrangendo a imprensa local e da representação que esta tem diante de seus públicos, optou-se por pesquisar a sua contribuição na construção da cidadania, a partir da análise da série de reportagens “Sua Rua”, editada todas as terças-feiras pelo Jornal Hoje, veículo impresso de Cascavel, município localizado no Oeste do Estado do Paraná.

Este espaço que o veículo disponibiliza para que os moradores relatem situações do cotidiano dos bairros, dá ao jornal credibilidade no que diz respeito ao fator de proximidade com o público leitor. Pesquisar este tema significa também esmiuçar os conceitos do jornalismo local e suas interfaces com o jornalismo comunitário, já que os dois se relacionam à estreita relação com o leitor.

¹ Estudante de graduação do 8º semestre do curso de Comunicação Social / Jornalismo – FAG, e-mail: eli_lequeiroz@hotmail.com

² Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social, jornalista Mariara Carlos da Silva.

O interesse em pesquisar o tema se dá devido à importância que o veículo local dedica a assuntos que contribuem para a construção da cidadania na função social que o jornalismo representa. A publicação estudada é responsável por abordar temas de interesse público local, alertar e orientar a comunidade que constituem uma determinada região.

A característica marcante do jornalismo local relaciona-se ao fator de proximidade citado acima. A interação com a comunidade faz com que o jornal local tenha “algo a mais” do que os jornais das grandes capitais. Além disso, o jornalista local tem a possibilidade de conhecer as cenas urbanas em que ocorrem os fatos, como as praças, as ruas, e os bairros, permitindo que o “cidadão participe da vida pública local, inteirando-o das notícias de sua cidade, e sendo instrumento viável para expressão de seus anseios e aspirações” (GODOY; RUAS, 2006, p. 26).

Com o objetivo de analisar a relevância de tal publicação para o desenvolvimento das comunidades de Cascavel, propõe-se a análise de diferentes reportagens da série “Sua Rua”, publicadas no primeiro semestre de 2009. As matérias especiais são editadas semanalmente, sempre às terças-feiras, pelo Jornal Hoje. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, que exigiu uma coleta de dados com entrevistas semiestruturadas, retratando as representações dos moradores dos bairros da cidade de Cascavel.

O SURGIMENTO DA IMPRENSA

O surgimento da escrita é considerado um marco da evolução na comunicação. Uma breve revisão histórica pode nos mostrar que a era do jornal foi inaugurada graças à invenção da prensa de Johann Gutenberg, no século XV, favorecendo o desenvolvimento da tecnologia. A partir de então começaram a circular as impressões em papel, que informavam os acontecimentos. Com isso, permitiu-se a reprodução de informações em grande escala e a velocidade de difusão da palavra escrita.

Foi só após a Revolução Industrial, no século XVIII, na Inglaterra, que a imprensa se desenvolveu em todo o mundo. O que se tem conhecimento é que os primeiros jornais nasceram na Europa Ocidental. A Alemanha, berço de Gutenberg (1393–1468), é considerada a mais antiga imprensa no mundo. Segundo Amaral (1997), o primeiro jornal diário a circular foi o *Leipziger Zeitung*, em 1660.

A imprensa artesanal passou a ser substituída pela industrial graças “aos modernos meios de impressão e difusão, ao desenvolvimento das telecomunicações e à existência de um público de maior capacidade aquisitiva e intelectual” (AMARAL, 1997, p. 7).

A imprensa no Brasil surgiria finalmente com a chegada de D. João VI. A *Gazeta do Rio de Janeiro* é conhecida por ser o primeiro periódico editado no país, em 10 de setembro de 1808. Contudo, praticamente ao mesmo tempo em que era produzida a *Gazeta do Rio*, em Londres nascia o *Correio Braziliense*, fundado por Hipólito da Costa.

Após dois anos do surgimento da *Gazeta do Rio de Janeiro*, nasce o segundo periódico no Brasil, situado na Bahia, chamado de *Idade de Ouro do Brasil*. Criado em maio de 1811, pelo então Conde dos Arcos, o jornal deveria obedecer certas regras, apresentando “as notícias políticas sempre da maneira mais singela, anunciando simplesmente os fatos, sem interpor quaisquer reflexões que tendessem diretamente ou indiretamente a dar qualquer inflexão à opinião pública” (SODRÉ, 1999, p. 29). Com o passar dos anos, o número de periódicos começava a crescer.

Segundo Sodré (1999), a luta pela rapidez da informação exigiu da imprensa sucessivos inventos, conduzindo à velocidade na impressão, acompanhando um enorme e crescente fluxo de informações, com o advento do telégrafo, telefone e também do rádio.

Na entrada do século XIX, a industrialização foi uma grande aliada da imprensa. Pertence a esse período o telégrafo, em meados de 1835, quando Joseph Henry e Samuel Morse introduzem o sistema de pontos e traços baseados na codificação das mensagens. Essa invenção contribuiu e muito no processo da comunicação, proporcionando “novos recursos para a produção e distribuição de notícias pelo mundo” (TRAVANCAS, 1992, p. 18). Posteriormente, o telégrafo instituiu um marco para os sistemas de comunicação que evoluíram para as redes de telefonia, rádio, televisão e também a Internet.

O jornalismo impresso foi a primeira forma de expressão organizada da comunicação social. Desde então, passou por uma grande evolução que partiu do homem que escrevia à mão à invenção de Gutenberg, que mecanizou toda produção de material impresso.

Graças à evolução, o jornalismo impresso ganhou cor, formatos e foi-se aprimorando e aperfeiçoando. O que não se perdeu foram suas características peculiares. A capacidade de informar no jornalismo impresso se remete à base de toda matéria-prima: a notícia. Amaral (1997) enfatiza que notícia é tudo o que o público necessita saber, tudo o que o público deseja falar. Sendo assim, a notícia precisa estabelecer “[...] certos critérios coincidentes como o de atualidade, interesse por parte do público, veracidade e facilidade de assimilação ou clareza” (MEDINA, 1988, p.20).

Se analisarmos as transformações históricas do conceito de notícia, é possível verificar que notícia era caracterizada a tudo o que era associado a fatos oficiais, ocorrências relatadas em cartas. Mas com a evolução da fase colonial para a fase revolucionária começa a existir um outro

pensamento cujo interesse não era mais só noticiar; a importância se constituiu em formadores de opinião: “a informação está a serviço da movimentação política, dos grupos liberais da independência” (MEDINA, 1988, p. 51).

A IMPRENSA LOCAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Desde que surgiram os meios de comunicação de massa, existem os meios locais. Historicamente, os jornais, ao nascerem, atingiam apenas um raio de abrangência: o local ou regional. Alguns deles conseguiram atingir níveis nacionais e internacionais. Portanto, a imprensa local surge por obter uma maneira individual de transmitir a informação, em que a cultura da localidade faz o diferencial. Por isso é que a produção local nunca esteve ausente dos meios de comunicação.

Um exemplo disso são os jornais impressos, que apesar de terem suas editorias voltadas para questões de economia, política, esporte etc., nacionais e internacionais, destinam grande parte do seu espaço para assuntos de sua cidade.

O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc. “[...] As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal [...]” (PERUZZO, 2005, p. 7).

Já os jornais de maior circulação, muitas vezes motivados por vínculos políticos e interesses econômicos, acabam não noticiando assuntos locais, que talvez, renderiam muito mais do que uma matéria de âmbito nacional e até mesmo mundial.

Mas o que seria jornalismo local? Na verdade, definir um conceito preciso entre o jornalismo regional, local e comunitário requer uma compreensão cultural, ideológica, e entender a maneira que circula a informação em determinada localidade. Segundo Peruzzo (2003) a questão local se define em diferentes setores da vida em sociedade, tais como o econômico, o político e também a convivência social.

Para uma compreensão sobre a abordagem do jornalismo local, pode-se dizer que ele se configura em explorar os assuntos mais próximos da população, assuntos que interessem aos moradores, seja do bairro, do município, de uma zona da cidade; ou seja, congrega características específicas da região em que está inserido, trabalhando a informação de proximidade.

Explorando um pouco sobre o jornalismo regional, compreende-se que o veículo não necessita manter um padrão específico, pois em sua edição é aberto a tratar de assuntos

completamente distantes como ao mesmo tempo de abrangência nacional, estadual e assim por diante. O jornalismo regional não precisa, necessariamente, abordar assuntos que estão próximos à sua localidade, pois pode muito bem falar de assuntos aleatórios, ou seja, a imprensa regional tende a cobrir praticamente os mesmos tipos de assuntos produzidos por jornais das grandes capitais, como atos dos poderes públicos, desfalques, assaltos, acidentes, etc.

Outro fator importante para tomar conhecimento é que enquanto a mídia regional visa buscar abrangentes temas, a mídia local costuma abordar assuntos ligados à comunidade, promover a sua integração local, mas tudo isso como forma de ganhar credibilidade e interesses empresariais.

Contudo, é preciso abrir um leque sobre o termo comunitário citado acima. Pretendemos conceituá-lo, porém não pode ser confundido com o jornalismo local, por questões que explica Peruzzo (2003, p. 70).

[...] o local é sempre mais amplo e diversificado. Na comunidade os vínculos são mais estreitos. Há laços mais fortes de identidades entre as pessoas, os sentimentos de cooperação e de pertença são mais intensos; há participação ativa e mais interação entre os membros de uma comunidade do que no espaço local.

O jornal que dedica espaço para os assuntos direcionados à comunidade pode, naturalmente, ser um instrumento de desenvolvimento social. Para que isso ocorra da melhor maneira possível, é preciso que haja um relacionamento tanto com a comunidade, como também com as fontes de informação.

Essa relação de proximidade entre a redação e a comunidade, muitas vezes, é o fator preponderante para que haja uma boa comunicação. Esse fator de aproximar a comunidade do que ocorre a sua volta, através do jornal, é uma maneira agradável de noticiar. Principalmente quando o veículo torna seus leitores protagonistas de suas matérias. É o que ocorre na série especial do Jornal Hoje de Cascavel.

A linguagem também é fundamental para que exista essa comunicação: “a proximidade também se dá pela tentativa de aproximar-se da linguagem do leitor” (AMARAL, 2006, p. 68).

É através dessa preocupação com os leitores da comunidade que o jornal cresce no âmbito social, possibilitando junto à comunidade uma interação daquela localidade. Mas para que isso ocorra é preciso que o veículo busque uma permanente influência com o grupo, valorizando a cultura e os costumes locais.

JORNAL HOJE

O jornal Hoje surgiu no dia 1º de maio de 1977, criado pelo então jornalista Frederico Sefrin Filho. O objetivo de montar um jornal na cidade de Cascavel era constituir um veículo de oposição à administração pública, que detinha o outro veículo impresso da cidade: o “O Paraná”, o seu jornal oficial. A princípio o veículo começara como semanal, no formato tabloide, preto e branco, com tiragem de aproximadamente 1.000 exemplares. Desde seu surgimento, o jornal abrangeu uma linha popular. Isso porque o jornalista Frederico Sefrin Filho sempre foi um contestador.

Em fevereiro de 1998, o empresário Alfredo Kaefer comprou a empresa. Em maio do mesmo ano o jornal torna-o diário e colorido. Em cinco anos, mantendo esse padrão e seguindo uma linha editorial descompromissada com o poder público, o Jornal Hoje chega a uma tiragem diária de 5.500 exemplares.

Desde 2008 o Hoje dedica um espaço para os assuntos direcionados à comunidade, através da série de reportagens “Sua Rua”, publicada semanalmente, sempre às terças-feiras. Hoje o jornal conta com oito repórteres e dois editores, que elaboram as matérias diariamente situadas nas editorias que compõem o jornal.

ESPECIAL “SUA RUA”: A CONTRIBUIÇÃO DO JORNALISMO

A página “Sua Rua”, publicada no Jornal Hoje desde 2008, é um claro exemplo da contribuição do jornalismo impresso, neste caso para o desenvolvimento dos bairros de Cascavel. A página especial é veiculada sempre às terças-feiras e quer justamente dar “voz” àqueles que normalmente não são fontes procuradas pelos veículos de comunicação. Também quer ser espaço para a publicação de pautas que normalmente não são as agendadas pelos veículos, já que não são consideradas factuais ou “pautas quentes”.

O especial “Sua Rua”, por estas características, constitui objeto de análise da presente pesquisa. Foram analisadas sete páginas, publicadas no primeiro semestre de 2009, e que constam em anexo neste trabalho. Segue a análise:

O anexo A, referente à página publicada no dia 17 de março de 2009, trata da questão da falta de pavimentação no Bairro Esmeralda. A matéria principal “Sem pavimentação, morador desanima e põe casa à venda”, narra o descontentamento do aposentado João Alves Martins ao constatar que as obras de asfaltamento atenderam somente parte das ruas do bairro, deixando de

fora a rua Kamaças. O descaso é motivo para que o morador queira deixar o bairro onde reside. João Alves Martins ainda lamenta que não tenha a oportunidade de estabelecer comércio em frente à sua residência, diante das más condições do lugar. “Com o asfalto poderia montar um comércio aqui na frente para eu trabalhar, melhorar a renda e não precisaria vender”, narra o morador na publicação.

A queixa se repete na “voz” de outros moradores da mesma rua em que mora João. Outros três vizinhos aproveitam a oportunidade de aparecer no jornal para cobrar o asfalto, prometido há 15 anos. Tais falas foram publicadas na coluna “O que acha da sua rua?”, uma espécie de enquete, que no jornalismo é justamente denominada “Fala Povo”. Na mesma página, moradores das ruas Maxakalis e Xavantes reivindicam melhorias. Um pede a limpeza de uma área que deveria ser de preservação ambiental e que virou depósito de lixo, e o outro reclama do intenso tráfego, que põem pedestres e veículos numa mesma via.

No anexo B, o texto da matéria principal, publicada em 31 de março de 2009, começa com uma interessante reflexão do repórter: “O desenvolvimento de uma região traz benefícios aos seus moradores, mas é preciso que a infraestrutura acompanhe o crescimento, caso contrário, os transtornos são inevitáveis”. A percepção do repórter mostra, mais uma vez, a contribuição que o jornalismo pode dar a uma comunidade, ao externalizar suas necessidades.

Através da matéria “Rua estreita para ônibus”, o morador Natalino Sigolini tem a oportunidade de denunciar que muitas vezes o ônibus nem passa na rua Plácido Mascarello, principalmente se houver carros estacionados. No decorrer da matéria, abre-se mais dois questionamentos: o poste de luz que sempre queima e os lotes vazios que acabam virando depósitos de lixo. No “Fala Povo” dessa página, outros moradores aproveitam para cobrar segurança, asfalto e calçadas. Além das reivindicações, esta edição do “Sua Rua” contou a origem dos nomes das ruas, numa forma de valorização do lugar e até de incentivo à preservação da história da cidade.

“Moradores temem o tráfico de drogas” é o título da matéria principal da página publicada no dia 26 de abril de 2009 (anexo C). Uma senhora de 61 anos, que reside na rua Tupis há duas décadas, fala à reportagem do jornal sobre a sensação de perigo pela qual passam os moradores do lugar. Ela conta que saiu da roça para morar na cidade sem imaginar esses riscos. O risco causado pelas drogas, no caso da história de vida da entrevistada, é ainda mais sério. Ela perdeu um filho de 15 anos na tentativa de deixar o vício.

Neste caso, tem-se o jornalismo como espaço para um alerta social e inclusive para o relato de um drama pessoal. A entrevistada conta mais: diz que tem outro filho no mesmo

caminho: “Sempre tenho que buscá-lo no ponto bastante conhecido aqui do bairro. Já cansei de descer lá. Nunca fazem fiscalização aqui. É assim que perdemos nossos filhos”. Aqui, a imprensa - por meio do especial do Jornal Hoje - tornou públicos os riscos do bairro, por meio de uma história real.

Dois moradores são personagens da matéria central publicada na página “Sua Rua” de 12 de maio de 2009: João Maria Duarte e José de Araújo. A matéria mostra o espaço dedicado pela publicação para um problema considerado básico: o do lixo. Na matéria principal “Lixo em bueiros traz problemas a moradores”, a população reclama dos entulhos nos bueiros, situação que piora em dias de chuva. A prova do quanto a população projeta suas expectativas na publicação está na legenda da foto de um dos entrevistados: “Ninguém vem aqui, estamos esquecidos”. É a forma que José de Araújo encontrou para pedir ajuda. E fez isso por meio do jornal.

Localizado por esta pesquisadora, João Maria Duarte narrou, feliz, que depois da publicação da matéria no jornal, os problemas apontados pelos moradores foram solucionados. Os buracos e bocas-de-lobo foram limpos e a conscientização dos vizinhos aumentou. Na opinião do morador, foi importante ter aparecido na imprensa, pelo menos para chamar a atenção dos vizinhos que, envergonhados com o fato que se tornou público, passaram a ter mais cuidado com o lugar. Na mesma página outros entrevistados cobram segurança, lombadas para diminuir a velocidade dos veículos e melhores calçadas.

A página do “Sua Rua” de 26 de maio de 2009 (anexo E) foi utilizada para mostrar uma boa ação, que vem contribuindo para a segurança do bairro Santo Onofre. Um morador está aproveitando os terrenos baldios de propriedade da família para o plantio de alimentos. Faz isso, segundo conta, para evitar que os espaços sejam ocupados como esconderijo pelos marginais, fato que já vinha ocorrendo. Trata-se de uma iniciativa cidadã e que merece, efetivamente, ser divulgada. Assim, o Jornal Hoje incentiva as boas e espontâneas ações da comunidade.

“Moradores esperam por asfalto pago há cinco anos” é a chamada principal da página do “Sua Rua” publicada no dia 23 de junho de 2009 (anexo F). Não há como não se ater à denúncia feita pela reportagem do jornal. Segundo contam os moradores, a obra para asfaltamento da rua Rubi está paga. Porém, a rua continua de chão batido. Os entrevistados, procurados por esta pesquisadora, revelam que, após a publicação, as tentativas para o início da obra, voltaram a ocorrer. Na mesma página, outros moradores do bairro reivindicam creches, postos de saúde, a limpeza de terrenos, sinalização viária e melhores calçadas.

Na página publicada no dia 7 de julho de 2009 (anexo G) novamente o que se vê são reclamações ao poder público. Um morador diz inclusive que se arrepende de ter mudando para o bairro. A falta de estrutura revolta os moradores, que necessitam de postos de saúde, escolas, transporte coletivo e policiamento. No bairro Esmeralda, o presente da Associação dos Moradores renunciou ao cargo em função do volume de problemas aprontados pelos vizinhos. Mais uma vez, a imprensa local deu espaço para as reivindicações de quem normalmente não tem “voz” na mídia.

CONSIDERAÇÕES

O jornalismo, por si só, já traz consigo o caráter da responsabilidade social. Em comunidades menores, essa expectativa por parte da população é ainda maior. Há comunidades que tem no jornalismo – impresso e radiofônico, na maioria das vezes -, sua única oportunidade de ter “voz” diante das situações de seu cotidiano. Considerando o município de Cascavel, não se pode falar, exatamente, de uma pequena comunidade. Ainda assim, a cidade de 300 mil habitantes tem um jornal impresso dito local. Em sua essência, o Jornal Hoje defende a premissa de ser justamente a “voz” dos moradores da cidade.

A presente análise, entretanto, mostrou que mesmo com um veículo de comunicação que privilegia espaço para a publicação dos anseios da comunidade, estes não tem sido plenamente atendidos. Uma discussão nesse sentido, porém, levaria-nos para o campo político. Entretanto, embora nessa esfera o papel do jornal não resulte em relevante contribuição, precisamos convir que o simples fato de um jornal apresentar-se como “local” já é motivação para uma comunidade. Um jornal que dedica uma página semanal para abordar características, especificidades e as necessidades de uma rua, então, merece destaque quando buscamos exemplos para realçar a responsabilidade social do Jornalismo.

Se não fosse através do jornal, onde mais os moradores das ruas visitadas pela equipe do Jornal teriam espaço para a publicação de suas necessidades? Em suma, a presente análise mostra que embora dê visibilidade ao dia-a-dia da comunidade, o jornal avaliado ainda não alcança resultados no que diz respeito à ação política, que é a maior expectativa daqueles que apresentam-se como fontes das informações publicadas. No entanto, a presença da equipe do Jornal Hoje nos diferentes bairros é vista, pelos seus moradores, como importante valorização à população. Além disso, como toda comunicação local e regional, trata-se de importante instrumento para a

manutenção da identidade de uma localidade, na medida em que resgata a história do lugar e de seus pioneiros.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **Jornalismo: matéria de primeira página**. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, 233 p.

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

GODOY, Moroni Benedito de; RUAS, Reinaldo Lázaro. **Jornalismo regional: o jornal Correio do Porto**. 6 ed. Epitaciana, 2006.

MEDINA, Cremilda. **Notícia um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988, 188 p.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003, 169 p.

PERUZZO, Círcia M. K. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. Comunicação: Veredas: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Marília. Marília: Ed. Unimar, 2003. Disponível em:
<<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/comunicacaoveredas/article/viewFile/5105/4723>> Acesso em: 31 jul. 2009

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, 501 p.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos Jornalistas**. São Paulo: Summus, 1992.